

A Rodada de Doha para o Desenvolvimento: Desafios e oportunidades para a região

**Relatório do workshop celebrado
de 20 a 22 de maio de 2010**

**Senado da República
Cidade do México (México)**

Apresentado por:

Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA)

Organização Mundial do Comércio (OMC)



WORLD TRADE ORGANIZATION
ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL COMERCIO



AGRADECIMENTOS

Os organizadores agradecem ao Senado do México -em particular à Senadora Adriana González Carrillo e à sua equipe, bem como à Coordenação Geral de Assuntos Internacionais e Relações Parlamentares- pela colaboração fornecida durante os preparativos e o desenvolvimento do evento, além de seu generoso patrocínio. Do mesmo modo, os organizadores expressam seu agradecimento aos palestrantes e aos moderadores pela inestimável contribuição para os trabalhos do workshop e à Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional por seu apoio financeiro. Finalmente, agradecemos à Câmara dos Deputados do México e à Secretaria de Relações Exteriores pelo auspício recebido.

Canada

Projeto feito com a assistência financeira do Governo do Canadá, através da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI).



OS PARTICIPANTES DO WORKSHOP "A RODADA DE DOHA PARA O DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A REGIÃO"

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED. 5
1.1 Fundamentos do workshop.....	5
1.2 Resenha do programa	5
2. DESENVOLVIMENTO DO WORKSHOP	6
2.1 Cerimônia de abertura	6
2.2 Sessão 1: Estado atual das negociações do Programa de Doha para o Desenvolvimento (com inclusão da agricultura).....	7
2.3 Sessão 2: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Comércio de serviços e posição do México.....	8
2.4 Sessão 3: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Acesso aos mercados para os produtos não agrícolas (AMNA)	9
2.5 Primeira mesa redonda entre os parlamentares	10
2.6 Sessão 4: Acordo sobre a Solução de Diferenças da OMC: Introdução e estado atual das negociações	10
2.7 Sessão 5: O sistema multilateral e os novos acordos regionais de comércio	11
2.8 Sessão 6: A política de concorrência e o sistema multilateral de comércio no contexto da crise econômica global	11
2.9 Segunda mesa redonda entre os parlamentares	12
2.10 Sessão 7: Desafios do desenvolvimento e da liberalização do comércio: pobreza e questões de gênero	12
2.11 Sessão 8: A dimensão parlamentar do comércio	13
2.12 Encerramento	14
3. CONCLUSÕES.....	15
4. ANEXOS	16
4.1 Anexo 1 - Lista de participantes	16
4.2 Anexo 2 - Programa	18



1. Introdução

O workshop, denominado “A Rodada de Doha para o Desenvolvimento: Desafios e Oportunidades para a Região”, e destinado aos parlamentares do continente americano, teve lugar na Cidade do México (México), entre os dias 20 a 22 de maio de 2010.

O evento foi organizado pelo Senado do México, pelo Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA) e pela Organização Mundial do Comércio (OMC), e contou com a presença de 37 parlamentares provenientes dos seguintes países: Antigua e Barbuda, Belize, Canadá, Colômbia, Cuba, Chile, Equador, Granada, Guatemala, Jamaica, México, São Cristóvão e Neves, Santa Lucia, Paraguai, Peru e Uruguai.

Os trabalhos do FIPA e os da OMC contaram com o apoio de várias organizações como o Senado do México, que foi a sede do evento; a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI), que proporcionou o apoio financeiro, por intermédio da Secretaria Técnica do FIPA; a Câmara dos Deputados da União e a Secretaria de Relações Exteriores do México, que convidou os participantes para os almoços oficiais.

1.1 Fundamentos do workshop

A crescente proliferação dos acordos comerciais e de políticas nacionais concernentes, fez com que o conhecimento das políticas comerciais se transformasse em uma prioridade para os parlamentares.

Assim, pois, para que pudessem representar de maneira efetiva os interesses dos eleitores no que diz respeito à aplicação dos acordos comerciais internacionais, no plano nacional, foi necessário que os parlamentares estivessem familiarizados com a complexidade da questão dos workshop.

“A Rodada de Doha para o Desenvolvimento: Desafios e Oportunidades para a Região” foi o segundo workshop organizado, ao mesmo tempo, pelo FIPA e pela OMC. O primeiro, teve lugar em São José da Costa Rica, em novembro de 2008.

Os objetivos do workshop eram os seguintes: promover um maior conhecimento do sistema multilateral de comércio e do estado das negociações do *Programa de Doha para o Desenvolvimento*; oferecer um fórum, no qual os participantes pudessem debater e intercambiar idéias e pontos de vista sobre o conteúdo das negociações e o eventual impacto que isso poderia causar nos países da região, bem como sobre outras questões de interesse regional e, finalmente, fomentar um debate aberto sobre o papel que podem desempenhar os parlamentos, as organizações internacionais e o comércio para promover o desenvolvimento.

1.2 Resenha do programa

O programa do workshop constou de módulos técnicos, que se complementavam por meio de mesas redondas, a fim de relacionar o assunto tratado com a experiência de cada um dos parlamentares e com as questões da atualidade.

No primeiro dia do workshop, expôs-se o estado atual das negociações do *Programa de Doha para o Desenvolvimento*, onde foram incluídos temas como: agricultura, comércio de serviços e acesso aos mercados para os produtos não agrícolas (AMNA). Durante o segundo dia, os debates tiveram por objeto o *Acordo sobre a Solução de Diferenças da OMC*, bem como sobre novos acordos comerciais regionais em política de concorrência e sobre o sistema multilateral de comércio, no contexto da crise econômica global. Já no terceiro dia, o debate versou sobre os desafios propostos e sobre outras questões relativas, com uma exposição sobre os vínculos existentes entre a liberalização do comércio e o desenvolvimento, a pobreza e as questões de gênero. Debateu-se, também, em pequenos grupos, sobre o papel dos parlamentos na elaboração e na implementação de políticas comerciais.

(Ver o programa completo do workshop no anexo 2.)

2. Desenvolvimento do workshop

2.1 Cerimônia de abertura

A cerimônia de inauguração teve lugar no pátio central da Sede do Senado do México. Estiveram presentes: o Senador Gustavo Madero Muñoz, Presidente da Junta de Coordenação Política do Senado da República; o Senador Ricardo García Cervantes, Vice-presidente da Mesa Diretiva do Senado da República; o Deputado Felipe Solís Acero, Vice-presidente da Mesa Diretiva da Câmara dos Deputados; a Senadora Adriana González Carrillo, Secretária da Comissão de Relações Exteriores do Senado do México e Membro do Comitê Executivo do Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA); a Embaixadora Eréndira Araceli Paz Campos, Diretora Geral dos Organismos Econômicos Regionais e Multilaterais da Secretaria de Relações Exteriores do México; o Licenciado Eduardo Javier Ramos Ávalos, Chefe da Unidade de Coordenação de Negociações Internacionais da Secretaria de Economia do México e a Sra. María Pérez-Esteve, Conselheira da Divisão de Informação e Relações Exteriores da Secretaria da Organização Mundial do Comércio (OMC), além de quarenta parlamentares da região.

A Senadora Adriana González Carrillo, Secretária da Comissão das Relações Exteriores do Senado do México e representante do México ante o Comitê Executivo do Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), deu as boas-vindas aos participantes e expressou seu agradecimento aos patrocinadores do evento. Em seu discurso, salientou que é necessário esforçar-se para alcançar um comércio internacional mais justo e sustentável e aproveitou a oportunidade para pronunciar-se, com dureza, contra a lei de imigração do estado do Arizona, nos Estados Unidos.

A seguir, a Conselheira da Divisão de Informação e Relações Exteriores da Secretaria da Organização Mundial do Comércio, María Pérez-Esteve, pediu a palavra para explicar o propósito do workshop e para expressar a importância desse instrumento para dar maior transparência às negociações comerciais multilaterais. Nesse sentido, salientou a importância da função dos parlamentares como vínculo entre a cidadania e os governos encarregados de negociar os acordos de comércio. Também destacou a importância de concluir a *Rodada de Doha para o Desenvolvimento*, com o objetivo de estimular a economia e equilibrar as medidas protecionistas provocadas pela crise econômica e financeira de 2009.



Seguiu-lhe a Embaixadora Eréndira Araceli Paz Campos, Diretora Geral dos Organismos Econômicos Regionais e Multilaterais da Secretaria de Relações Exteriores do México, que expôs os objetivos da política comercial mexicana e destacou os benefícios derivados do sistema multilateral da OMC, particularmente o mecanismo de solução de diferenças, ao qual todos os membros podiam apelar.

Logo depois, o Chefe da Unidade de Coordenação de Negociações Internacionais da Secretaria de Economia do México, Licenciado Eduardo Javier Ramos Dávalos, falou sobre as vantagens que a OMC oferece, principalmente quando se trata de definir os níveis de abertura e oferecer possibilidades para tratar questões que não podem ser negociadas no plano bilateral. Em seu discurso, também fez questão de enfatizar a importância de uma maior abertura no que diz respeito a produtos agrícolas.

A inauguração oficial do evento esteve a cargo do Senador Ricardo García Cervantes, Vice-presidente da Mesa Diretiva do Senado da República, que transmitiu os cumprimentos do Presidente do Senado, Senador Carlos Navarrete Ruiz, e do Presidente da Comissão Permanente, Senador Gustavo Madero. O Senador Ricardo García Cervantes sugeriu aos participantes que utilizassem a “matéria-prima” recebida durante esse evento, para transformá-la em novas possibilidades em seus respectivos países -levando especialmente em consideração as dificuldades encontradas anteriormente durante as negociações da Rodada de Doha. Da mesma forma, salientou a responsabilidade dos congressos no momento de ratificar os compromissos internacionais, de transformar os orçamentos e de fiscalizá-los.

2.2 Sessão 1: Estado atual das negociações do Programa de Doha para o Desenvolvimento (com inclusão da agricultura)

Roberto Zapata, Diretor Geral das Negociações Multilaterais e Regionais, Secretaria de Economia do México

Roberto Zapata explicou o atual estado das negociações do *Programa de Doha para o Desenvolvimento*, dando destaque à questão da agricultura. Iniciou seu discurso com uma exposição sobre os antecedentes da Rodada de Doha e falou sobre a importância dos princípios fundamentais que a caracterizam e, em particular, sobre o objetivo do desenvolvimento que emana da *Declaração de Doha* acordada pelos Membros da OMC, em 2001.

O Sr. Zapata salientou que as negociações em andamento tornam-se difíceis devido ao grande número de países participantes, ao número de assuntos tratados (21) e ao nível de ambição e de posições divergentes entre os diferentes Membros.

Apresentou, em primeiro lugar, o mandato da negociação na esfera da agricultura e das principais coalizões dos grupos de países que defendem seus interesses nessas negociações. Logo depois, expôs os objetivos das negociações sobre a agricultura nos eixos centrais, ou em seus "três pilares": acesso aos mercados, subvenções à exportação e ajuda interna. Em segundo lugar, falou sobre as flexibilidades que estão previstas para todos os Membros, em particular quanto à

designação de um taxa de linhas tarifárias como produtos sensíveis, além de outras séries de flexibilidade que estão sendo consideradas para os países em desenvolvimento. Quanto ao pilar das subvenções, indicou que houve um acordo para eliminar todas as formas de subvenções à exportação previstas para o final do ano 2013. Com respeito ao pilar que versa sobre a ajuda interna, expôs a proposta do presidente do grupo de negociações que se baseia em um acordo tríplice para reduzir a ajuda.

Também reiterou a importância de intensificar os trabalhos por intermédio dos grupos de negociação em Genebra e de continuar com os contatos bilaterais, aproveitando as próximas reuniões ministeriais para promover e facilitar o diálogo no mais alto nível político, contribuindo assim para que as negociações cheguem a bom termo.

O Sr. Zapata salientou a importância da Rodada de Doha e destacou que ela deve se transformar em uma prioridade para os Membros da OMC. Disse, também, que os tratados de livre comércio serão bem sucedidos sempre e quando possuam um sólido sistema multilateral. É necessário compreender que dentro dessas questões multilaterais, existem outras questões que não podem ser negociadas em nenhum outro plano, nem bilateral nem regional. Por essa razão, a ausência de uma conclusão poderia dar lugar a protecionismos como os que caracterizaram a época da crise econômica. Reconheceu que a Rodada de Doha representa, pelo menos por enquanto, uma oportunidade única para melhorar todas as disciplinas multilaterais que se aplicam nos países com maior desenvolvimento.

Acrescentou que serve, também, para melhorar os mecanismos de solução de controvérsias e incorporar elementos que favoreçam o rápido e eficaz cumprimento das resoluções e recomendações do Órgão de Solução de Diferenças. Assim que terminou sua exposição, abriu o debate para que os parlamentares tivessem a oportunidade de expressar suas dúvidas e dar suas impressões sobre a palestra.

Para ver a palestra de Roberto Zapata visite a www.e-fipa.org

2.3 Sessão 2: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Comércio de serviços e posição do México

Guillermo Malpica Soto, Diretor Geral de Negociações de Serviços, Secretaria de Economia do México (Sessão presidida pelo Presidente da Câmara dos Representantes da Colômbia, Edgar Alfonso Gómez Román)

Guillermo Malpica falou sobre a importância do setor de serviços para a economia mexicana. Descreveu as atuais negociações multilaterais em matéria de comércio de serviços, onde incluiu os antecedentes das negociações e a forma pela qual elas se desenvolvem.

O Sr. Malpica salientou que as negociações de serviços na OMC não avançaram como se esperava. Recalcou que os países querem progredir em questões de agricultura e em bens industriais, antes de avançar em matéria de serviços. Mencionou que, até o momento, o nível das ofertas

apresentadas pelos países era baixo. Também indicou que novas questões foram incorporadas ao debate como os serviços para o meio- ambiente e as tecnologias de informação e comunicações.

O Sr. Malpica descreveu a participação do México em matéria de comércio de serviços, tanto no marco da OMC quanto no dos acordos regionais e bilaterais. No que respeita à OMC, expôs os compromissos que o México assumiu durante a Rodada do Uruguai e sua experiência em disputas comerciais relacionadas com esse assunto. Descreveu a posição do México nas atuais negociações de serviços, não só como peticionário, mas também como receptor das petições, sem deixar de salientar o compromisso do México com as atuais negociações comerciais na matéria.

Por outra parte, Rosario Sasieta do Peru, informou que o congresso peruano estava debatendo um projeto de lei para fortalecer a competitividade em matéria de serviços. Héctor Tajam, do Uruguai, indagou sobre o tratamento dado à educação e às exportações de software nas negociações de serviços. Malpica explicou que as exportações de software formavam parte do programa das negociações, mas que os avanços nas negociações de serviços tinham sido modestas. Indicou que ainda existia o debate acadêmico sobre o modo quatro, como o único que oferecia oportunidades de benefícios para os países em desenvolvimento.

Para ver a palestra de Guillermo Malpica Soto visite: www.e-fipa.org

2.4 Sessão 3: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Acesso aos mercados para os produtos não agrícolas (AMNA)

Josep Bosch, Conselheiro, Divisão de Informação e Relações Exteriores da Secretaria da OMC

Josep Bosch apresentou a negociação da liberalização comercial na esfera dos produtos não agrícolas, que são, basicamente, produtos industriais ou manufaturados, além de outros produtos como madeira, produtos da pesca e matérias-primas. Explicou a diferença entre esses produtos e os que compõem a negociação paralela sobre a agricultura. No entanto, as duas esferas estão relacionadas, já que os Membros têm o mandato de alcançar um equilíbrio entre as duas negociações.

Depois de uma série de definições técnicas como, por exemplo, o que constitui uma tarifa ou o que são medidas não-tarifárias, a apresentação girou em torno das atuais negociações. Para a redução tarifária acordou-se a utilização de uma fórmula matemática, com coeficientes diferentes para diferentes grupos de países, que já tinha sido objeto de negociação a partir de 2001. Desse modo, os países desenvolvidos terão um coeficiente menor, o que indica que deverão reduzir ainda mais suas tarifas industriais.

Primeiro, expôs-se o mandato concreto acordado pelos ministros e, segundo, foram expostas as múltiplas exceções e flexibilidades que se aplicam aos países em desenvolvimento, levando em consideração essas circunstâncias particulares. Deste modo, tenta-se evitar a noção de que uma fórmula vale para todos, já que, nesse caso, as necessidades dos países em desenvolvimento passaram a ser consideradas.

Finalmente, explicaram as negociações relativas ao estabelecimento de disciplinas para as medidas não-tarifárias, como os requisitos técnicos, os procedimentos alfandegários, os requisitos sanitários ou os de inocuidade dos alimentos. Logo depois, teve início uma rodada de perguntas na qual se esclareceram algumas dúvidas dos parlamentares sobre os aspectos concretos das negociações e sobre outras questões da OMC em geral.

Para ver a palestra de Josep Bosch visite: www.e-fipa.org

2.5 Primeira mesa redonda entre os parlamentares

Moderador: Senador Ricardo García Cervantes, Vice-presidente do Senado do México

Nessa mesa, os participantes falaram sobre a importância do papel da OMC para os tratados de livre comércio e sobre a importância da consolidação de um sistema multilateral. Coincidiram em salientar que, atualmente, existe um ambiente propício para todas as disciplinas multilaterais, já que os países desenvolvidos dão mostras de uma maior sensibilidade para com os menos desenvolvidos. Da mesma forma também ressaltaram o papel que o México está desempenhando na OMC na esfera de serviços. Salientaram, no entanto, que ainda existem desafios para enfrentar e que, em determinadas sessões dos tratados de livre comércio assinadas pelo México, seria possível alcançar maiores benefícios.

2.6 Sessão 4: Acordo sobre a Solução de Diferenças da OMC: Introdução e estado atual das negociações

Jorge Castro, Conselheiro, Divisão de Assuntos Jurídicos, Secretaria da OMC; Carlos Véjar Borrego, Diretor Geral de Consultoria de Negociações, Secretaria de Economia do México

Jorge Castro explicou as regras e os procedimentos dessa instituição multilateral para resolver as diferenças entre seus Membros. Expôs a origem do sistema e suas características fundamentais. Posteriormente, descreveu a experiência dos países que participaram do mecanismo, dando ênfase aos casos dos países em desenvolvimento. O palestrante identificou os principais obstáculos que esses países têm para utilizar o mecanismo de solução de diferenças, como um meio de participar, ativamente, do sistema multilateral de comércio. Baseado nessa experiência, ilustrou a maneira pela qual várias nações em desenvolvimento, inclusive os países do hemisfério ocidental, como o Canadá, o Brasil, o México, a Argentina e o Chile, foram se convertendo em usuários importantes do sistema de solução de diferenças da OMC.

A seguir, Carlos Véjar, da Secretaria de Economia do México, expôs a experiência do seu país com o mecanismo de solução de diferenças da OMC. O México é o quinto Membro da OMC que faz uso do sistema, com o objetivo de impugnar as medidas impostas por outros países que afetam as exportações mexicanas. Carlos Véjar mencionou também a ativa participação de especialistas mexicanos, como membros de grupos especiais encarregados de resolver as diferenças, bem como a recente designação de um jurista mexicano como um dos sete membros do órgão permanente de apelação da OMC.

Para ver as palestras de Jorge Castro e Carlos Véjar Borrego visite: www.e-fipa.org

2.7 Sessão 5: O sistema multilateral e os novos acordos de comércio regionais

Dr. Gustavo Vega Cánovas, Diretor do Centro de Estudos Internacionais do Colégio do México (Sessão presidida por Oswald Harding, Presidente do Senado da Jamaica)

O Dr. Vega salientou que a proliferação do número de acordos comerciais regionais, que começou a partir de 1980 –sendo que, até a data de hoje, mais de duzentos foram notificados à OMC - gerou um debate, entre quase todos os setores sobre o impacto desses acordos no regime do comércio multilateral. O Sr. Vega ofereceu alguns elementos para se possa compreender que fatores explicam essa proliferação e a compatibilidade desses acordos com a OMC; as razões que levaram o México e os países da América Central a negociar acordos de livre comércio com os Estados Unidos e, finalmente, os efeitos dos acordos comerciais que foram negociados pelo México sobre seu posicionamento no comércio internacional.

Afirmou que para um grande número de eminentes economistas e funcionários internacionais, que reconhecem a competência da OMC para autorizar acordos comerciais regionais, não deixa de haver uma incompatibilidade básica entre o multilateralismo e o regionalismo. Explicou que a principal crítica ao regionalismo do ponto de vista dos multilateralistas é que os acordos regionais originam um desvio do comércio e do investimento e ameaçam fragmentar o sistema multilateral de comércio em blocos antagônicos. Destacou que uma das principais vantagens da OMC é que ela garante que o princípio de não discriminação e de nação mais favorecida impere nas negociações comerciais.

Por outro lado, em favor do regionalismo, Vega indicou que um dos principais problemas que enfrentam as rodadas de negociações multilaterais, cada vez com maior frequência, é que os acordos são alcançados de forma muito mais lenta e resultam politicamente muito difíceis de obter. O Sr. Vega salientou que os efeitos dinâmicos dos acordos regionais podem ir além da criação do comércio e propiciar que um grupo de países se torne mais competitivo e eficiente, o que por sua vez lhes permite consumir maiores importações globais.

Dessa maneira, o Sr. Vega concluiu que os acordos regionais podem ser percebidos como uma estratégia que é compatível com a OMC e que inclusive reforça seus objetivos. Também explicou as razões pelas quais foram negociados o TLCAN e o CAFTA e seus efeitos no comércio do México.

Para ver a palestra de Gustavo Vega Cánovas visite: www.e-fipa.org

2.8 Sessão 6: A política de concorrência e o sistema multilateral do comércio no contexto da crise econômica global

Eduardo Pérez Motta, Presidente da Comissão Federal de Concorrência

Eduardo Pérez Motta explicou que a crise evidenciou o problema estrutural do baixo crescimento da economia mexicana como o demonstra a comparação da evolução do PIB per capita no plano mundial. Esse problema, segundo explicou o Sr. Pérez Motta, também se associa ao baixo nível de competitividade. Isso vem demonstrar que as pesquisas efetuadas indicam que, inclusive frente à crise, o apoio à economia de mercado era tênue no México.

Também recalcou, e as instituições nacionais e internacionais coincidem, que uma ferramenta fundamental para resolver a questão do baixo crescimento e da desigualdade é a aplicação de uma política econômica que esteja dirigida à concorrência e à eficiência dos mercados. A falta de concorrência é um fator decisivo que freia a competitividade no México, ao mesmo tempo em que exacerba a desigualdade da renda e provoca uma perda de bem-estar dos consumidores.

Apoiando-se nos debates que tiveram lugar no Fórum Público da OMC, em 2009, o Sr. Pérez Motta fez questão de demonstrar que a relação entre as políticas de comércio e as de concorrência podem desempenhar um papel fundamental para facilitar a recuperação econômica no contexto da crise econômica global. Citou várias palestras dos oradores do Reino Unido, dos Estados Unidos, da África do Sul e da França que tinham intervindo no Fórum, salientando a importância de ter políticas nacionais de concorrência sólidas.

Para ver a palestra de Eduardo Pérez Motta visite: www.e-fipa.org

2.9 Segunda mesa redonda entre os parlamentares

Moderador: Senador Alberto Grilló Conigliaro (Paraguai)

Nessa mesa, as questões tratadas se centralizaram nas diferenças que suscitavam entre os Membros da OMC. Os participantes propuseram novas questões para sua solução, já que o principal objetivo da OMC é resolver tais controvérsias e fazer com que seus Membros, na medida do possível, convivam em harmonia. Por outro lado, debateu-se a proliferação desmesurada dos tratados comerciais entre os diferentes países, que resultam, em muitos casos, improdutivos devido à falta de acompanhamento. Outro aspecto debatido pelos participantes foi a necessidade de estabelecer políticas que lutem para conseguir a igualdade entre os países competidores.

2.10 Sessão 7: Desafios do desenvolvimento e liberalização do comércio: Pobreza e questões de gênero

Alma Espino, Presidente e Coordenadora da Área de Desenvolvimento e Gênero do Centro Interdisciplinar dos Estudos sobre o Desenvolvimento - Uruguai
(Sessão presidida pelo Presidente da Câmara dos Representantes da Jamaica, Delroy Chuck)

A apresentação de Alma Espino foi feita em três partes: em primeiro lugar, descreveu a complexa relação existente entre o comércio internacional, o crescimento, a pobreza e a desigualdade; depois, falou, de maneira mais específica, sobre o impacto da liberalização comercial nas desigualdades de gênero e, finalmente, ofereceu uma análise das negociações da Rodada em diferentes setores a partir de uma perspectiva de gênero.

Quando destacou as diferenças entre os efeitos teóricos da liberalização e a realidade, a Sra. Espino explicou que a experiência tinha demonstrado que as desigualdades tendem a se reproduzir durante os processos de liberalização comercial. Salientou, também, que o crescimento induzido por uma maior abertura comercial não contribui necessariamente para reduzir a pobreza absoluta ou relativa. Também sublinhou que as desigualdades se tornam ainda mais complexas quando se leva em consideração a questão de gênero. Explicou que, por uma parte, a abertura comercial tende a aumentar o emprego da mão-de-obra feminina, o que pode

contribuir para uma maior autonomia da mulher. Mas advertiu que, por outro lado, a diferença salarial entre homens e mulheres não sofre mudanças, e as mulheres continuam sendo mais vulneráveis à exploração no trabalho. A Sra. Espino destacou também que a esfera reprodutiva deve ser apoiada por políticas públicas, uma vez que podem impedir que as mulheres aproveitem a liberalização comercial.

A Sra. Espino falou sobre as negociações em andamento no marco da Rodada de Doha. Mencionou as crescentes tensões entre a demanda de trabalho produtivo e a esfera da reprodução que poderia questionar o Acordo sobre a Agricultura e sobre as mulheres do setor rural. Falou, também, sobre o risco potencial que representaria para o trabalho não remunerado da mulher, a redução no fornecimento dos serviços públicos como consequência do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços. Finalmente, no referente ao acesso aos mercados para os produtos não agrícolas, a Sra. Espino explicou os riscos para a mão-de-obra feminina, associados à desindustrialização dos setores.

Para ver a palestra de Alma Espino visite: www.e-fipa.org

2.11 Sessão 8: A dimensão parlamentar do comércio

María Pérez-Esteve, Conselheira, Divisão de Informação e Relações Exteriores, Secretaria da OMC
Debate moderado pelo Senador Rubén Fernando Velázquez López

O último módulo do workshop ofereceu um espaço de reflexão sobre o papel dos parlamentares na política comercial. A Conselheira María Pérez-Esteve começou o debate, fazendo as seguintes perguntas aos parlamentares: Que papel poderiam, ou deveriam, desempenhar os parlamentares para aproveitar os espaços da política que os Acordos da OMC oferecem para alcançar os objetivos nacionais de desenvolvimento? É necessário sensibilizar os cidadãos, em questões relacionadas com a política comercial, para que transmitam seus interesses e monitorizem a aplicação dos acordos comerciais? Até a data de hoje, qual foi a experiência de seu parlamento no que se refere às questões comerciais e às negociações da OMC? Que medidas práticas, tanto no plano nacional quanto por intermédio dos fóruns internacionais como o FIPA e a OMC, ajudariam vocês a assumir um papel mais ativo nessa matéria?

Como resposta a essas perguntas, os parlamentares destacaram a necessidade de que os parlamentos participem, com anterioridade, dos debates sobre política comercial e da análise sobre a implicância orçamentária dos acordos comerciais diante de sua ratificação. Opinaram que a OMC deveria mantê-los constantemente informados sobre as atividades de assistência técnica, além de sugerir a criação de um fórum que reunisse todas as partes interessadas como, por exemplo, o poder executivo, o setor privado e a sociedade civil. Igualmente, destacaram a necessidade de reforçar o papel dos legisladores, a fim de aumentar a confiança dos cidadãos nas instituições parlamentares.

Nesse sentido, vários parlamentares insistiram na utilidade de ferramentas como o workshop do FIPA/OMC, sendo que alguns demonstraram, inclusive, estar interessados em que atividades similares fossem feitas em seus respectivos países. Quanto à monitorização da aplicação dos acordos comerciais, os participantes consideraram que era preciso que os parlamentares

recebessem informação de primeira mão sobre os efeitos da aplicação. De posse dessa informação poderiam, por sua vez, instruir os produtores nacionais, em particular os menores que são os que mais se resistem a aceitar os acordos da OMC, que costumam dizer que, na maioria das vezes, quando os parlamentares defendem a liberalização comercial estão agindo contra seus interesses.

Como experiência concreta, o Canadá indicou que havia convidado o Sr. Lamy para apresentar o estado das negociações de Doha a seus parlamentares e insistiu na necessidade de receber mais informação dos especialistas da OMC. Destacou, também, o sucesso do Chile que, com o apoio dos coletivos nacionais, conseguiu liberalizar seu comércio. Como medida prática, salientou-se a necessidade de investir em uma educação adaptada a cada setor da população, de promover a comunicação para evitar mal-entendidos e de convidar técnicos especialistas .

2.12 Encerramento

No final da última sessão temática, procedeu-se à cerimônia de encerramento do workshop. Participaram da cerimônia: a Assembleísta Betty Amores, do Equador; o senhor Delroy Chuck, Presidente da Câmara dos Representantes da Jamaica; a Deputada Marta Isasi Barbieri do Chile; María Pérez Esteve da OMC e o Senador Rubén Fernando Velázquez López, do México.

Em nome do FIPA e da OMC, agradeceu-se, especialmente, ao Senado de México -em particular à Senadora Adriana González Carrillo e à sua equipe, bem como à Coordenação Geral de Assuntos Internacionais e Relações Parlamentares- pela colaboração fornecida durante os preparativos e o desenvolvimento do evento. Da mesma forma, os organizadores expressaram seu agradecimento aos palestrantes e aos moderadores, por sua inestimável contribuição para os trabalhos do workshop, e à Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI) por seu apoio financeiro. Finalmente, o agradecimento foi para a Câmara dos Deputados do México e para a Secretaria de Relações Exteriores por sua hospitalidade e pelo auspício recebido.

3. Conclusões

O comércio é uma atividade fundamental para a prosperidade e para o bem-estar social dos seres humanos. A maioria dos produtos que compramos, a maioria dos serviços que utilizamos e muito alimentos que consumimos dependem do comércio exterior. A função da OMC consiste em estabelecer as normas pelas quais essas atividades comerciais devem ser administradas, preservá-las e facilitar o seu funcionamento. O workshop feito na Cidade do México, entre os dias 20 e 22 de maio de 2010, ofereceu aos legisladores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o funcionamento da OMC e receber informação atualizada sobre o estado das negociações em curso.

Com efeito, quando mencionamos os acordos comerciais, sejam eles multilaterais, bilaterais ou regionais, temos de reconhecer o papel essencial que cumprem os parlamentos, uma vez que contribuem, de maneira decisiva, não só para sua ratificação, mas também para sua formulação dentro do marco legal do comércio. Além disso, os parlamentares são a conexão direta com a cidadania, que está cada vez mais interessada nas negociações comerciais. Sua função é portanto crucial, por um lado, para garantir o entendimento e a aceitação da OMC, no plano nacional e, por outro, para adaptar as novas obrigações internacionais aos interesses e às necessidades nacionais.

Graças às diferentes intervenções dos expositores e participantes foi possível promover um maior conhecimento do sistema multilateral do comércio, tal como se mostra hoje, das negociações em curso do *Programa de Doha para o Desenvolvimento* e das agendas comerciais bilaterais e regionais. Isso permitiu aos parlamentares ter uma visão mais clara daquelas questões que devem ser melhoradas. Embora os desafios sejam enormes, existe uma forte disposição para encontrar soluções e só resta aos legisladores agir com consciência.

Devido à importância de alcançar um maior entendimento em matéria de comércio e para que esse evento seja bem sucedido, tanto para os participantes quanto para seus organizadores, é preciso valorizar a oportunidade de continuar organizando, periodicamente, encontros similares.

4. Anexos

4.1 Anexo 1 - Lista de participantes

PARLAMENTARES

Antigua e Barbuda

Representante Chanlah Codrington

Belize

Senador Douglas Singh

Canadá

Senadora Céline Hervieux-Payette

Deputado Peter Franklin Goldring

Deputado Randy Hoback

Chile

Senador Carlos Raúl Cantero Ojeda

Deputada Marta Isasi Barbieri

Deputada Fernando Mesa Moncada

Colômbia

Representante Edgar Alfonso Gómez Román,

Presidente da Câmara dos Representantes

Representante James Britto Peláez

Cuba

Deputado Leonardo Eugenio Martínez López

Deputado Roberto Siro Verrier Castro

Equador

Assembleísta Fernando Aguirre

Assembleísta Betty Amores

Assembleísta Sheznarda Seirina Fernández

Doumet

Granada

Representante Michael Church

Guatemala

Deputado Gustavo Ernesto Blanco Segura

Jamaica

Senador Oswald Harding, Presidente do

Senado

Jamaica (continuou)

Representante Delroy Chuck, Presidente da

Câmara dos Representantes

México

Senador Ricardo García Cervantes

Senadora Adriana González Carrillo

Senadora Yeidckol Polevnsky Gurwitz

Senadora Martha Leticia Sosa Govea

Senador Rubén Fernando Velázquez López

Deputada Alejandra Noemi Reynoso Sánchez

Paraguai

Senador Carlos Roger Caballero Fioro

Senador Alberto Grillón Conigliaro

Deputado Arístides da Rosa Cano

Deputado Edgar Domingo Venialgo Recalde

Peru

Congressista Jorge Rafael Foinquinos Mera

Congressista Elías Nicolás Rodríguez Zavaleta

Congressista Antonina Rosario Sasieta

Morales

São Cristóvão e Neves

Representante Timothy Harris

Santa Lucia

Senadora Charlotte Tessa Mangal

Deputado Edmund Estephane

Uruguai

Representante Gonzalo Mujica

Representante Héctor Vicente Tajam

Cabrera

EXPOSITORES

Josep Bosch, Secretaria da Organização
Mundial do Comércio

Jorge Castro, Secretaria da Organização
Mundial do Comércio

EXPOSITORES (continuou)

Alma Espino, Centro Interdisciplinar de
Estudos sobre o Desenvolvimento - Uruguai

Guillermo Malpica Soto, Secretaria de
Economia do México

María Pérez-Esteve, Secretaria da
Organização Mundial do Comércio

Eduardo Pérez Motta, Presidente da
Comissão Federal de Concorrência

Gustavo Vega Cánovas, do Colégio do
México

Carlos Vejar Borrego, Secretaria de
Economia do México

Roberto Zapata, Secretaria de Economia do
México

OUTROS PARTICIPANTES

Leif-Erik Aune, Parlamento do Canadá

Michael Holden, Parlamento do Canadá

Georges Tradós, Centro Parlamentar do
Canadá

Kisha Kal Witter, Embaixada da Jamaica no
México

David Orozco, Senado do México

SECRETARIA TÉCNICA DO FIPA

Emannuelle Pelletier, Secretaria Executiva



4.2 Anexo 2 - Programa

WORKSHOP REGIONAL
PARA OS PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS
A RODADA DE DOHA PARA O DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A REGIÃO

MÉXICO, DF, MÉXICO
20 A 22 DE MAIO DE 2010

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO

Tarde e noite Translado dos delegados do aeroporto internacional do México até o hotel Hilton México City Reforma

*Hilton México City Reforma
Ave. Juárez 70, Colônia Centro, CP 06010 México DF
Tel.: +52 (55) 5130 5300. Ext.: 4504, Dir.: 5130 5299
Fax.: (5255) 5130 5285*

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO

8.30 h Encontro no lobby do Hotel Hilton México City Reforma e saída a pé até a Sede do Senado do México

9.00 h 10.00 h **Cerimônia de abertura**
*Pátio Central, Sede do Senado do México
(entre as ruas de Donceles e Xicoténcatl do Centro Histórico da Cidade do México)*

Sen. Adriana González Carrillo,
Secretaria da Comissão de Relações Exteriores do Senado do México e Membro do Comitê Executivo do Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA)
Sra. María Pérez-Esteve,
Conselheira, Divisão de Informação e Relações Exteriores, Secretaria da Organização Mundial do Comércio (OMC)
Dep. Felipe Solís Acero,
Vice-presidente da Mesa Diretiva da Câmara dos Deputado do México
Senador Ricardo García Cervantes,
Vice-presidente da Mesa Diretiva do Senado da República, México
Emb. Eréndira Araceli Paz Campos,
Diretora Geral de Organismos Econômicos Regionais e Multilaterais da Secretaria de Relações Exteriores do México



Lic. Eduardo Javier Ramos Dávalos,

Chefe da Unidade de Coordenação de Negociações Internacionais da Secretaria de Economia do México

- 10.00 h 10.30 h Saída para o Hotel Hilton México City Reforma e instalação no Salão Don Diego
- 10.30 h 11.45 h **Sessão 1: Estado atual das negociações do Programa de Doha para o Desenvolvimento (com inclusão da agricultura)**
Salão Don Diego, Hotel Hilton México City Reforma
Roberto Zapata, Diretor Geral de Negociações Multilaterais e Regionais, Secretaria de Economia do México
- 11.45 h 13.00 h **Sessão 2: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Comércio de serviços e posição do México**
Guillermo Malpica Soto, Diretor Geral de Negociações de Serviços, Secretaria de Economia do México
Sessão presidida pelo Hon. Edgar Alfonso Gómez Román
- 13.00 h 14.30 h Almoço oferecido pela Secretaria de Relações Exteriores do México
Salão José Maria Morelos, Piso 1, Edifício da Chancelaria
Ave. Juárez N° 20, Col. Centro, Del. Cuauhtémoc
- 14.30 h 16.00 h **Sessão 3: O Programa de Doha para o Desenvolvimento: Estado atual das negociações - Acesso aos mercados para os produtos não agrícolas (AMNA)**
Josep Bosch, Conselheiro, Divisão de Informação e Relações Exteriores, Secretaria da OMC
- 16.00 h 16.15 h Recesso
- 16.15 h 17.30 h **Mesa redonda com os Parlamentares sobre questões expostas**
Moderador: Senador Ricardo García Cervantes, Vice-presidente do Senado do México
- 19.30 h 21.30 h Jantar
Hotel Hilton México City Reforma

SEXTA-FEIRA 21 DE MAIO

- 09.00 h 11.00 h **Sessão 4: Acordo sobre Solução de Diferenças da OMC: Introdução e estado atual das negociações**
Salão Don Diego, Hotel Hilton México City Reforma
Jorge Castro, Conselheiro, Divisão de Assuntos Jurídicos, Secretaria da OMC
Carlos Vejar Borrego, Diretor Geral de Consultoria Jurídica de Negociações, Secretaria de Economia do México
- 11.00 h 11.15 h Recesso
- 11.15 h 13.00 h **Sessão 5: O sistema multilateral e os novos acordos regionais de comércio**
▪ Dr. Gustavo Vega Cánovas, Diretor do Centro de Estudos Internacionais do Colégio do México
Sessão presidida pelo Hon. Oswald Harding, Presidente do Senado da Jamaica
- 13.00 h 14.30 h Almoço oferecido pela Câmara dos Deputado do México
Clube dos Banqueiros
Av. 16 de septiembre N° 27, Centro Histórico, Del. Cuauhtémoc
- 14.30 h 16.00 h **Sessão 6: A política de concorrência e o sistema multilateral de comércio no contexto da crise econômica global**
▪ Eduardo Pérez Motta, Presidente da Comissão Federal de Concorrência (a confirmar)
- 16.00 h 16.15 h Recesso
- 16.15 h 17.30 h **Mesa Redonda com os Parlamentares sobre as questões expostas**
Moderador: Senador da República do Paraguai, Alberto Grillón Conigliaro
- 19.00 h 21.00 h Jantar oferecido pelo Senado da República do México
Grande Hotel da Cidade do México
Av. 16 de septiembre N° .82, Centro Histórico



SÁBADO 22 DE MAIO

- 09.00 h 10.30 h **Sessão 7: Desafios do desenvolvimento e da liberalização do comércio: Pobreza e questões de gênero**
Salão Don Diego, Hotel Hilton México City Reforma
Sessão presidida pelo Hon. Delroy Chuck, Presidente da Câmara dos Representantes da Jamaica
- Alma Espino, Presidente e Coordenadora da Área de Desenvolvimento e Gênero, Centro Interdisciplinar de Estudos sobre o Desenvolvimento, Uruguai
- 10.30 h 10.45 h Recesso
- 10.45 h 13.00 h **Sessão 8: A dimensão parlamentar do comércio**
- Maria Pérez-Esteve, Conselheira, Divisão de Informação e Relações Exteriores, Secretaria da OMC
 - Sessões em pequenos grupos
 - Relatório das sessões em pequenos grupos para a sessão plenária
- Debate moderado pelo Senador Rubén Fernando Velázquez López
- 13.00 h 13.15 h **Avaliação do workshop e recomendações para atividades no futuro**
Questionário
- 13.15 h 13.30 h **Observações finais e encerramento**
- 13.30 h 14.30 h Almoço
Hotel Hilton México City Reforma
-

Secretaria Técnica do FIPA

500 - 165 Sparks St.
Ottawa, Ontario K1P 5B9
Canadá

Foro Interparlamentario de las Américas
Fórum Interparlamentar das Américas



Forum interparlementaire des Amériques
Inter-Parliamentary Forum of the Americas

Tel: + 1 (613) 594-5222
Fax: + 1 (613) 594-4766
info@e-fipa.org

www.e-fipa.org

Organização Mundial do Comércio
Divisão de Informação e Relações Exteriores
Rue de Lausanne 154
CH - 1211 Geneva 21
Switzerland



WORLD TRADE ORGANIZATION
ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL COMERCIO

Tel: + 41 22 739 5007
Fax: + 41 22 739 5458
enquiries@wto.org

www.wto.org